

# Economia.

Aeroportômetro

664

dias para a conclusão da obra

 EDITORA:  
 JOYCE MERIGUETTI  
 jmeriguetti@redgazeta.com.br  
 Tel.: 3321.8327

PAÍS EM CRISE

## ENQUANTO PIB ENCOLHE, SETOR PÚBLICO GASTA MAIS

Atividade cai 1,7% no 3º trimestre, mas despesa pública sobe 0,3%

 // PATRIK CAMPOREZ  
 pmacao@redgazeta.com.br

Nem ruim, muito menos razoável. Foi desastroso. Essa é a avaliação de especialistas sobre o desempenho da economia brasileira divulgado ontem, pelo IBGE. A retração entre julho e setembro foi de 1,7%, na terceira queda consecutiva ante o trimestre anterior. Em relação ao terceiro trimestre de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) teve contração de 4,5% e fechou os nove primeiros meses do ano com perda acumulada de 3,2%. Em quatro trimestres, o resultado acumulado é de recuo de 2,5%. Todos os indicadores acima são os piores já registrados desde o início da série histórica, em 1996.

Chama atenção o fato de que quase todos os vetores da economia - indústria, varejo, agronegócio, investi-

mentos e serviços - viram suas atividades encolher. Apenas um se expandiu: o consumo dos governos que avançou 0,3%. "Falta sensibilidade com o que está acontecendo. Estão penalizando o setor privado, que já está em recessão, cortando gastos e demitindo", critica o PhD em Economia e diretor da Fucape, Arilton Teixeira.

Pelo lado da oferta, a agropecuária registrou retração de 2,4%, a indústria, de 1,3%, e os serviços de 1%. "Os números estão confirmando a percepção geral. A economia está em recessão forte, colocando por terra os ganhos que conseguimos nos últimos 20 anos, com a implantação do Plano Real", pontua Teixeira.

A gerente de Contas Nacionais do IBGE, Claudia Dionísio, destacou a disseminação de taxas negativas

### SENSIBILIDADE



*"O governo quer mais impostos, mas se nega a cortar seus gastos. Falta sensibilidade"*

ARILTON TEIXEIRA,  
PHD EM ECONOMIA

no desempenho da economia no terceiro trimestre. "Em todas as comparações, o resultado do PIB teve taxas negativas no terceiro trimestre. Desde o primeiro trimes-

tre de 2015, temos taxas negativas. Frente ao terceiro trimestre de 2014 e no resultado acumulado em quatro trimestres, a taxa (do terceiro trimestre) acentuou a queda. No geral, as taxas estão mais negativas que nos trimestres anteriores".

A taxa de investimento no terceiro trimestre de 2015 foi de 18,1% do PIB, inferior à do mesmo período de 2014 (20,2%) e a menor para um terceiro trimestre desde 2007, quando foi de 18,8%. Um péssimo sinal, pois os investimentos representam o que a economia vai produzir a curto, médio e longo prazo. "Além da recessão profunda, estamos caminhando para um futuro de completa insegurança", assinala o professor. Desde o terceiro trimestre de 2013 que os investimentos só fazem encolher.

O gasto das famílias, que por anos impulsionou o crescimento da economia brasileira e que responde por 62% do PIB, recuou pelo terceiro trimestre seguido. Na comparação com o segundo trimestre, a queda foi de 1,5%. Segundo o IBGE, tal resultado se explica pela piora nos índices de inflação, juros, crédito, emprego e renda.

No setor industrial, a maior queda foi registrada na transformação, com retração de 3,1% no trimestre frente aos três meses imediatamente anteriores. Já o setor externo teve contribuição positiva no desempenho da economia. Essa influência, no entanto, vem muito mais da queda das importações que da alta das exportações. (Com informações de agências)

### Resultado pior que a expectativa

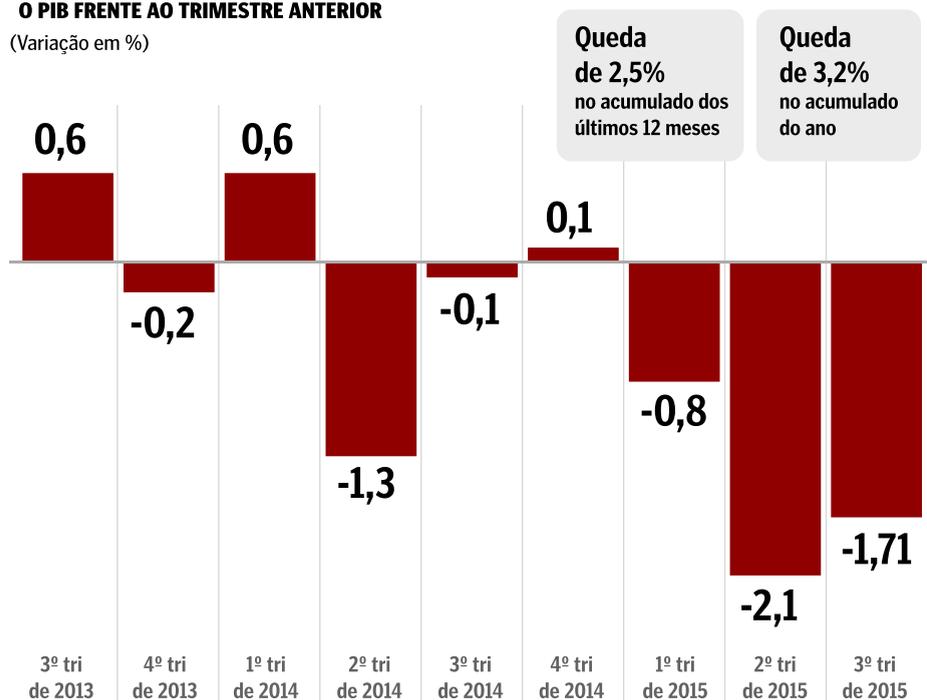
/// A secretária estadual de Fazenda, Ana Paula Vescovi, avalia que o resultado de ontem veio pior do que a expectativa do mercado, que previa retração de 1,2%. "A impressão é que a crise está pior do que a percepção dela. Isso piora a expectativa de crescimento para este ano e puxa um efeito para 2016".

Vescovi acredita que novas revisões do grau de risco brasileiro vão ocorrer, por isso defende, com urgência, uma reforma estrutural nas regras de funcionamento da economia. "Recuperando a confiança, nossa economia também se recupera".

### A CRISE EM NÚMEROS

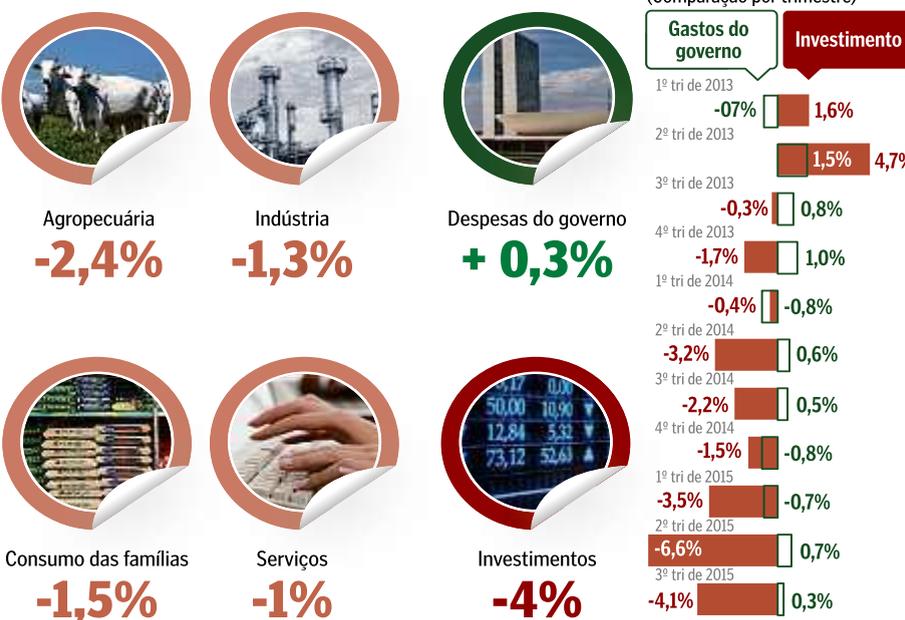
#### O PIB FRENTE AO TRIMESTRE ANTERIOR

(Variação em %)



#### O QUE ESTÁ EM ALTA E EM BAIXA

(3º trimestre)



#### DETALHAMENTOS DE INVESTIMENTO E GASTOS

(Comparação por trimestre)





# 95% QUEREM GOVERNO GASTANDO MENOS

## Segundo pesquisa, população capixaba acredita que saída para crise é reduzir despesas

Para 95,9% dos capixabas, reduzir os gastos é o melhor caminho para o governo federal superar a crise econômica no país. Foi isso que revelou a pesquisa encomendada pela CDL Vitória à FlexConsult, que entrevistou mil pessoas entre 31 de outubro e 7 de novembro em todo o Espírito Santo.

Entre os entrevistados, 97,2% também disseram ser contra aumento de impostos para superar a crise econômica e 91,2% são contrários à aprovação de uma nova CPMF pelo Congresso Nacional. Para 34,6% dos entrevistados, o governo federal fez cortes nos gastos diante da crise. Mas 45,5% acredita que o governo não cortou e 7% vê

### IMPOSTO

**91,2%**

contra a CPMF

Maioria da população não concorda com criação de imposto.

inclusive que, além de não haver cortes, houve aumento em alguns gastos.

### CRÍTICAS

A retração recorde do Produto Interno Bruto (PIB), divulgado ontem, intensificou as críticas em relação à condução da economia por analistas.

O presidente da Câmara

Brasileira da Indústria da Construção Civil (Cbic), José Carlos Martins, disse que o resultado do PIB mostra que a condução da política fiscal está equivocada. Segundo ele, o ajuste vem sendo feito em cima dos investimentos, enquanto que os gastos públicos permanecem inalterados, principalmente as despesas obrigatórias. “Está claro que a opção de fazer o ajuste em cima do investimento não deu certo”, disse Martins.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera que a crise atual já é mais grave e longa do que a de 2008. “Os problemas de 2014 não foram solucionados em 2015. Aliás, muitos deles se agravaram este



Atividade industrial: perspectiva de dificuldades no setor no início de 2016

### OPINIÃO DA GAZETA

#### Números que dizem muito

Num ano em que a pauta econômica foi dominada pelo ajuste fiscal, soa, no mínimo, esquisito, verificarmos que a única expansão registrada pelo PIB no terceiro trimestre de 2015 foi justamente nos gastos do governo. O único setor que não enfrenta recessão no Brasil é aquele que mais deveria estar encolhendo, o setor público! Esta é mais uma prova de que o Estado brasileiro não cabe dentro de seu

PIB. O país não suporta mais tamanho gigantismo. Passou da hora de o país reduzir a quantidade de estatais (a zero, se possível), autarquias, ministérios, secretarias e servidores de todas as espécies. Enquanto a ineficiência pública segue avançando, os investimentos encolhem pelo nono trimestre consecutivo. O resultado dessa perversa equação não podia ser outro: é recessão na veia, infelizmente.

## Fazenda coloca culpa nas incertezas

O Ministério da Fazenda avaliou que o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro “continua sendo influenciado por incertezas” e admitiu que a retração de 1,7% no 3º trimestre veio “abaixo do esperado”.

“O desempenho do PIB tem sido de modo geral afetado pela incerteza de natureza econômica e não econômica que persiste há vários meses no Brasil, além do natural processo de reequilíbrio pelo qual passa a economia brasileira em conse-

quência da queda dos preços das commodities e do fraco nível da atividade econômica mundial, com a decorrente queda da confiança de empresas e consumidores”, afirma o ministério.

A Fazenda classificou o ajuste fiscal como “indispensável para a reversão do cenário menos favorável” que vem atravessando a economia e disse que a queda dos investimentos está relacionada, entre outros fatores, à redução dos gastos de capital da Petrobras.

## Brasil é o penúltimo em ranking

A queda de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB) do 3º trimestre em relação a igual período de 2014 manteve o Brasil na rabeira do ranking mundial da Austin Rating. Na penúltima posição (41ª da lista), entre julho e setembro a economia brasileira teve desempenho menos pior apenas que a da Ucrânia, que convive com uma guerra civil e cujo PIB encolheu 7% no período.

### PIB NO MUNDO

